RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

A ATUAÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA EM UM SERVIÇO MULTIPROFISSIONAL ESPECIALIZADO EM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE

Gabriel Araujo De Farias (gabrielfarias.araujo@gmail.com)

Rosiane Oliveira (rosiane.santos@edu.isd.org.br)

Jow Anny Sanny Élida Costa De Medeiros (elida.medeiros@edu.isd.org.br)

Yoná Ingrid Trajano De Morais (yona.morais@edu.isd.org.br)

Roberta Louise Mariano Bezerra (roberta.bezerra@isd.org.br)

INTRODUÇÃO: A epilepsia farmacorresistente é caracterizada pela persistência de crises epilépticas, decorrentes de descargas neuronais anormais e excessivas, mesmo após o manejo terapêutico adequado com pelo menos dois fármacos antiepilépticos (FAEs). Para além do desafio do controle das crises, esta condição está associada a um comprometimento cognitivo multifatorial e a alterações comportamentais. Tais prejuízos resultam tanto da frequência das crises quanto dos possíveis efeitos adversos da polifarmacoterapia, impactando a qualidade de vida global do paciente. Nesse contexto, a atuação da neuropsicologia torna-se relevante para a investigação dos impactos cognitivos

e emocionais associados à essa condição, bem como para o acompanhamento terapêutico dos pacientes. OBJETIVO: Relatar a experiência da neuropsicologia no acompanhamento de pessoas com epilepsia farmacorresistente em um serviço multiprofissional especializado no Sistema Único de Saúde (SUS). RELATO DE EXPERIÊNCIA: O trabalho desenvolveu-se com base na análise de prontuários clínicos do ano de 2025, referentes a 20 pacientes diagnosticados com epilepsia farmacorresistente. Os atendimentos foram realizados por preceptores e residentes de Psicologia. No que se refere à avaliação neuropsicológica, foram utilizadas bateria de testes padronizados para o mapeamento de domínios como inteligência, memória, atenção e funções executivas. Em paralelo, foram aplicadas adaptações qualitativas em casos de pacientes com rebaixamento cognitivo acentuado ou barreiras comunicacionais que impediam o uso estrito de instrumentos estruturados. Nesse sentido, a neuropsicologia foi fundamental na compreensão do perfil cognitivo e para auxiliar no planejamento terapêutico, tanto no acompanhamento clínico contínuo quanto na avaliação pré e pós-cirúrgica. A partir dessas avaliações, identificaram-se dois perfis distintos de usuários do serviço. Em crianças e adolescentes, observaram-se déficits cognitivos e comportamentais, com repercussões escolares e diagnósticos associados, como Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e atrasos globais. Em adultos, destacou-se o comprometimento da qualidade de vida, associado a comorbidades como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno Depressivo Maior (TDM), Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) e Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Os achados corroboram a literatura e evidenciam a heterogeneidade clínica da condição de saúde. CONCLUSÃO: A neuropsicologia possibilitou um rastreio de dificuldades e potencialidades, oferecendo suporte às intervenções multiprofissionais. Além disso, auxiliou na tomada de decisão em contextos pré e pós-cirúrgicos. O diferencial do serviço reside na oferta dessa assistência especializada e interdisciplinar na rede pública, prática fundamental para garantir a saúde integral e a equidade no tratamento da epilepsia no Brasil.

Palavras-chave: neuropsicologia; epilepsia farmacorresistente; avaliação cognitiva; serviço multiprofissional; sistema único de saúde.